

## O Paraíso em Goiás: pioneirismo místico na Chapada dos Veadeiros

Pepita de Souza Afiune <sup>1</sup>  
Eliézer Cardoso de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO:

A Chapada dos Veadeiros, em sua vertente situada no município de Alto Paraíso de Goiás, possui várias atrações turísticas, tais como a “aura mística” que perpassa a sua localização, a exuberante natureza e a presença dos cristais de quartzo. Busca-se compreender, nesse sentido, de que forma o município recebeu seus primeiros núcleos populacionais, até a atração dos grupos denominados místicos ou esotéricos, fenômeno característico da pós-modernidade, período marcado pela pluralização e desinstitucionalização da religiosidade. A metodologia utilizada baseia-se em diálogos com teóricos que tratam do “reencantamento do mundo”, na análise histórica das pioneiras ocupações do território de Alto Paraíso e da chegada dos grupos esotéricos após a construção de Brasília.

**Palavras chave:** Alto Paraíso; Esoterismo; Reencantamento do Mundo; Pós-modernidade.

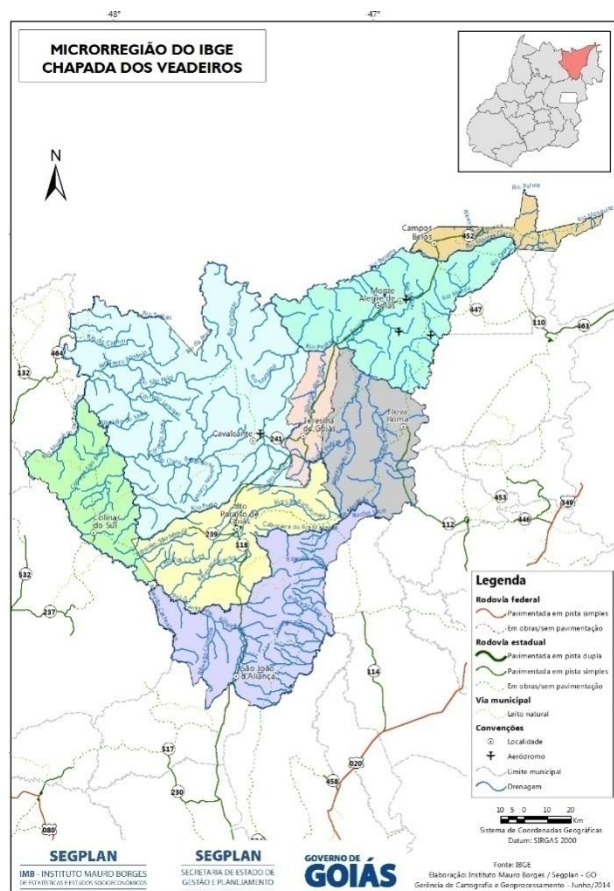
---

<sup>1</sup> Mestrado em Andamento em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Brasil. pepita\_af@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília - UnB. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) e do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás. Brasil. ezi@uol.com.br

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Figura 01) localiza-se no nordeste do Estado de Goiás e abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, São João D'Aliança, Colinas do Sul, Campos Belos, Monte Alegre, Nova Roma e Teresina de Goiás. O parque, além de constituir-se uma reserva ecológica, guarda a história dos tempos da mineração, fato que iniciou a ocupação populacional da região. Fora criado através do Decreto N° 49.875 pelo governo JK em 1961, sendo também considerado parte da Reserva da Biosfera e um Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO em 2001.

**Figura 01.** Localização do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e seus municípios



Fonte: SEGPLAN-GO / IBGE (2014)

Conforme dados da EMBRATUR (2008), o município de Alto Paraíso integra o Programa de Nacional de Regionalização do Turismo, promovido pelo Ministério do Turismo com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, com o objetivo de tornar a região padrão do turismo internacional.

Alto Paraíso de Goiás é atualmente um destino turístico muito procurado em Goiás. A beleza da natureza, a aura mística, as agradáveis temperaturas, trilhas e os animais em extinção, estão dentre os motivos mais explorados pela indústria do turismo. O aspecto místico relaciona-se com várias formas de religiosidades alternativas e relatos a respeito de aparições de óvnis. Alto Paraíso também recebeu

uma visibilidade significativa no final do ano de 2012, como lugar de refúgio para um possível “Fim do Mundo”.

Os adeptos das novas formas de religiosidade são denominados de grupos místico-esotéricos (Lima & Siqueira 2003), isto é, são caracterizados por uma religiosidade não clerical, não doutrinária e não institucional. Nela, não existe mais a conversão, e sim, uma nova adesão religiosa. Há o predomínio de uma nova busca pelo sagrado e o trânsito por várias religiões, filosofias, rituais e práticas.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende buscar os momentos iniciais da ocupação dos grupos místicos pelo território de Alto Paraíso e compreender a especificidade dessas religiosidades e da natureza do lugar. Utilizar-se-á o termo “religiosidade” – e não o termo “religião” – para indicar um desapego da religião tradicional institucionalizada e uma crença e filosofia marcada pelo individualismo e desconfiança na ciência moderna.

Assim, a cidade apresenta muitas das transformações culturais características do que os teóricos designam de “pós-modernidade”. O “reencantamento do mundo”, por sua vez, faz parte destas transformações, conceito gerado a partir do esgotamento do “desencantamento do mundo”, indicado por Max Weber (1982) como uma das principais características do racionalismo da modernidade.

### **AS NOVAS RELIGIOSIDADES DA PÓS-MODERNIDADE**

As religiões formadoras da cultura ocidental, como o Judaísmo e o Cristianismo, são marcadas pelo teocentrismo, apregoando que Deus é a origem do universo, da matéria e da origem da vida. O teocentrismo foi contestado no Renascimento e, mais enfaticamente, no Iluminismo, quando se pretendeu substituir Deus pela razão e rejeitar as superstições pela comprovação científica e pela racionalidade. Portanto, entre os séculos XVII e XVIII, período da emergência da ciência moderna, houve um “divórcio” necessário entre o pensamento racionalista científico e o pensamento religioso (Valle 2001).

Uma das consequências mais importantes da emergência e popularização da ciência moderna foi o que Weber (1982) denominou de “desencantamento do mundo”. Esse conceito marcou um processo de racionalização que rompeu com a tradição religiosa. As práticas místicas se restringiram às camadas marginalizadas pela sociedade. Quanto maior o controle técnico e a compreensão da natureza, menor a crença no sobrenatural, nas explicações religiosas e na fé. A ciência moderna transformou o sentido do mundo em um aparato controlável.

Nesse sentido, o termo “desencantamento do mundo” é interpretado por Pierucci (2013) como o quebrar do encantamento e do feitiço. Em alemão, o termo desencantamento (Entzauberung) denota desmagificação. No mundo moderno o “conhecer” é substituído pelo “saber manejar”, através da ciência que substituiu a ideia de um mundo sensível por um mundo quantificável. O resultado disso foi:

A tensão entre a religião e o conhecimento intelectual [...] sempre que o conhecimento racional, empírico, funcionou coerentemente através do desencantamento do mundo e sua transformação num mecanismo casual (Weber 1982 p. 401).

No entanto, a primazia da ciência como forma de orientação e de organização social passou por inúmeros reveses no século XX. Um dos mais paradigmáticos foi a explosão da bomba atômica em Hiroshima, em 1945, quando a modernidade mostrou a sua face destruidora e perigosa.

Desta forma, há o gradativo aumento da desconfiança em relação à ciência e, conseqüentemente, nas grandes narrativas evolucionistas, positivistas e marxistas que pretendiam explicar o sentido da história humana, pautada na esperança do progresso social. A desconfiança e o medo encaravam a ciência um tanto incompreensível, e da qual não se podia medir suas conseqüências, sendo considerada até mesmo perigosa. A ciência não era capaz de explicar, com certeza, certos aspectos do mundo natural, principalmente relacionado à física quântica ou de alta complexidade como o aquecimento global. No século XX, o otimismo positivista dos cientistas e filósofos de que a ciência iria substituir a religião não se concretizou. Com isso:

[...] Uma das limitações da ciência mais difíceis de aceitar é justamente essa sua incapacidade de nos salvar, de nos lavar a alma, de nos dizer o sentido da vida num mundo que ela desvela e confirma como não tendo em si, objetivamente, sentido algum (Pierucci 2013 p. 158).

A modernidade, pautada nos preceitos progressistas, relacionava-se com as ideias evolucionistas e positivistas, propondo mudanças socioeconômicas visando o progresso da humanidade. Porém, a evolução da ciência mostrou uma outra face nos momentos das guerras. A modernidade e o seu discurso de “progresso” manifestavam uma atitude de confiança e otimismo perante as instâncias sociais, políticas. No entanto, a ciência ao longo dos anos, direcionou-se ao oposto, ao invés de inaugurar a paz e o progresso, aumentou a potencialidade das crises e tensões num clima de disputa imperialista, criando um futuro incerto para a humanidade. O historiador britânico Eric Hobsbawm assegura que isso foi mais nítido após a II Guerra Mundial:

Mas a ideia de que a ciência é igual a catástrofe potencial pertenceu essencialmente à segunda metade do século: em sua primeira fase – o pesadelo da guerra nuclear – até a era de superconforto depois de 1945 [...] até a era de crise que começou na década de 70 (Hobsbawm 1995 p. 515).

Assim, vários autores denominam esse contexto de desconfiança na ciência e na razão, a partir da II Guerra Mundial, de Pós-Modernidade, um período de intensas mudanças filosóficas e culturais. Uma dessas mudanças foi o que alguns sociólogos contemporâneos denominam de “reencantamento do mundo”, isto é, um retorno de crenças místicas, esotéricas e de novas formas de religiosidades.

Muitos sociólogos postulam que o “reencantamento do mundo” é uma oposição ao “desencantamento do mundo” weberiano. Nesta perspectiva, o reencantamento do mundo expressaria variados significados, como por exemplo, o retorno de valores sagrados, o reaparecimento dos ideais de criacionismo, o desenvolvimento de novas manifestações religiosas, o retorno de elementos místicos e a crença em uma “natureza viva”.

Da mesma maneira que a ciência cooperou para o desencantar do mundo, por outro lado, também contribuiu para o seu reencantamento, quando admitiu uma profunda reformulação do modelo científico mecanicista. Surgiu um novo paradigma científico, que, para alguns, corrobora com uma visão holística. Uma concepção de conexão entre o homem e a natureza, que irrompeu com diversas dicotomias anteriormente cunhadas pela ciência, ocasionando uma certa ruptura epistemológica (Mocellim 2014).

Mudanças intensas ocorreram na forma de o homem relacionar-se com a natureza. Essa atitude abandonou o processo de desmagificação do mundo, compreendendo que a ciência não era a única detentora do conhecimento. O reencantamento sinaliza para a visibilidade de grupos que acreditam que o Terceiro Milênio configura no amanhecer de um novo mundo e que possui em seu bojo o mistério, assinalando o fim das fidúcias científicas. Pode-se compreender que, para esses grupos, esse processo indica em uma ‘metamorfose<sup>3</sup> da ciência’, sugerindo um diálogo com uma natureza complexa e enigmática (Mocellim 2011).

Nesse sentido, há uma descentralização da religião, que foi cada vez mais deslocada para a esfera privada, diminuindo a influência da comunidade política e familiar na determinação da crença de cada indivíduo. “O sagrado se pluraliza e se desnaturaliza” (Lima & Siqueira 2003 p. 11).

Há também o apontamento de uma implosão do conceito de religião, sob a influência do New Age. O New Age seria uma aglutinação de várias tendências que resistem à religiosidade doutrinária e tradicional, não insurgindo como um movimento específico e fechado, e sim, como uma nova tendência ecumênica. Busca uma nova integração entre o homem e a natureza (Lima & Siqueira 2003).

---

<sup>3</sup> Mocellim (2011) acredita que o termo metamorfose assinala o progresso teórico da ciência, que por sua vez abandonou conceitos tradicionais e sua cobiça em restringir os processos naturais a um limitado conjunto de leis.

Conjeturamos que “a espera de uma Nova Era” para alguns, se relacione com a percepção de uma sociedade que, cansada de uma série de catástrofes consubstanciadas em ações de genocídios e desrespeitos aos direitos humanos, preconceitos de toda ordem e de uma estrutura social que somente privilegia uma minoria, começa a caminhar para as soluções dos inúmeros problemas mundiais que, quem sabe, serão resolvidos através do desenvolvimento de uma ciência preocupada e voltada para os interesses da humanidade como um todo. Uma ciência que talvez caminhe junto com uma inteligência superior, definitivamente reconhecida (Valle 2001 p. 19).

Essa crença na Nova Era e na Astrologia se volta para a secular indicação de uma suposta relação entre o homem e os planetas, acreditando que os corpos celestes incidem sobre o seu corpo, sua mente e o seu destino. Esse processo representa o afastamento das novas religiosidades dos elementos tradicionais da igreja, à medida que esses grupos denominados de ‘contracultura’ mostram uma tendência a uma própria culturalidade, propondo estilos alternativos de vida.

Portanto, essas novas formas de religiosidades, típicas da pós-modernidade, vão encontrar um local paradigmático para se desenvolverem: o município de Alto Paraíso, no Planalto Central, local marcado por uma expressiva beleza natural e por uma tradição de lendas, mitos e relatos fantásticos.

### **A OCUPAÇÃO DE ALTO PARAÍSO**

As pioneiras ocupações da região do Planalto Central, em seus núcleos de povoamento, ocorreram devido à demanda das minas de ouro em Cavalcante. Na segunda metade do século XVII, iniciou-se o processo de ocupação deste território a partir de um grupo de lavradores que começou a colonizar a região. O primeiro registro de colonização na região da Chapada dos Veadeiros data de 1750, com a chegada de três famílias, que iniciaram as plantações de café, milho e prática da pecuária (Franco 2006).

A partir deste mesmo ano, o lugar começou a receber grupos interessados na prática da mineração. Com isso, surgiu a Fazenda Veadeiros:

Em 1750, o fazendeiro Francisco de Almeida, juntando-se a Firmino de Almeida Salermo, José Pereira Barbosa e Manoel Caboclo, estabeleceu na região das cabeceiras do Rio São Bartolomeu um pequeno núcleo de colonização, com criação de gado e cultivo de café, denominado Veadeiros (Agehab 2012 p. 49).

A fase mais intensa da mineração se restringiu ao século XVIII. No século XIX, com o declínio da atividade mineradora, a economia se volta para a agropecuária de subsistência, nas fazendas da região. O lugar era de difícil acesso e de pouca população. Um dos poucos núcleos populacionais era o povoado de Veadeiros, toponímia que remetia à presença dos cães caçadores de cervídeos (Oliveira Junior 2003).

Em 1912 foi explorada uma jazida de cristal na região, para a produção de material bélico na I Guerra Mundial. Por causa dela, surgiu o povoado de São Jorge<sup>4</sup>, atualmente um dos distritos da cidade de Alto Paraíso (Lima 1998). Em 1953, Veadeiros se emancipa de Cavalcante, elevando-se à categoria de município. Em 1963 o lugar, graças a iniciativa do legislativo municipal, passa a se denominar “Alto Paraíso”.

Outro fato relevante da história administrativa da região foi a construção de Brasília na década de 1950, quando foi criado o Parque Nacional do Tocantins, nome original do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A partir daí, a história de Alto Paraíso passou a ser influenciada pela capital do país, principalmente no que tange à adoção do lugar por grupos adeptos das novas religiosidades.

As mudanças provocadas pelo asfaltamento da GO-118 (Brasília – Nordeste goiano) em 1985, a migração de novos alternativos, de grupos espiritualistas e esotéricos, as primeiras divulgações na mídia nacional evocando belezas cênicas e a crescente preocupação com o meio ambiente, atraíram para o lugar pessoas dos mais diversos recantos do Brasil e do mundo (Valle 2001 p. 45).

Nesse sentido, a cidade de Alto Paraíso apresenta uma rica diversidade cultural, que se manifesta na convivência das religiosidades tradicionais e esotéricas, além da presença de muitos imigrantes que se juntaram aos primeiros ocupantes do lugar. A vinda desses novos moradores, alterou o ritmo de vida da cidade, estimulando o turismo místico, ecológico e a gastronomia orgânica e vegana.

Surgiu uma nova relação social entre ambos os grupos sociais: os “nativos” e os novos moradores, por sua vez, também conhecidos como “alternativos”. Um apropriado ponto de convergência entre ambos os grupos é a Feira do produtor rural (Figura 2), situada em frente à prefeitura, é um empreendimento criado pela comunidade de produtores rurais do distrito do Moinho<sup>5</sup>, que posteriormente recebeu a adesão de novos moradores em sua disposição e cooperação. A feira é aberta aos sábados, no período matutino, e as terças, no período vespertino, e tornou-se um local de encontro entre vários segmentos culturais, tornando-se também uma atração turística. Dispõe de uma variedade de produtos à venda, como livros, comida típica goiana, comidas orgânicas, artesanato e vestuário.

---

<sup>4</sup> Situado a 35 km de Alto Paraíso, o distrito de São Jorge tem uma população de aproximadamente 360 habitantes. Foi criado através da Lei Municipal nº 499/96 de 06/12/1996. A exploração do cristal atraiu contingente populacional, transformando a região em um povoado, que fora nomeado como Vila de São Jorge. O nome se deve ao garimpeiro Severiano da Silva Pires, devoto do santo São Jorge, que obteve aceitação dos moradores para a implantação do nome, construíram uma capela e nela colocaram a imagem de São Jorge.

<sup>5</sup> Situado a 12 km de Alto Paraíso, é um núcleo populacional com predominância de pequenos lavradores e surgiu a partir de fazendas produtoras de trigo. A sua história remonta há mais de duzentos anos. O nome do distrito é proveniente do moinho de trigo da fazenda de João Bernardes Rabelo, produtor rural e ex-prefeito de Alto Paraíso. Proprietários dessas fazendas doaram lotes a seus escravos, o que justifica atualmente a predominância da população negra local (Oliveira e Santos, 2012).

**Figura 02.** Feira do produtor rural em Alto Paraíso



Fonte: O autor (2015).

Os grupos alternativos procuram em Alto Paraíso um estilo de vida mais próximo da natureza, uma fuga dos grandes centros urbanos, buscando uma vida mais simples e espiritual. “Chegaram em busca de paz espiritual e de condições ambientais mais adequadas para realizar seus trabalhos de autodesenvolvimento e de preparação para uma nova era” (Franco 2006 p.08).

Portanto, Alto Paraíso se caracteriza por uma multiculturalidade, consequência da presença de diversas matrizes culturais. Do ponto de vista sociológico, pode-se afirmar que a cidade é o lugar da confluência de valores tradicionais, modernos e pós-modernos. Uma cidade híbrida, que se configura como um lugar privilegiado para o estudo cultural do mundo contemporâneo.

## **PIONEIRISMO MÍSTICO**

O misticismo é um estado em que o indivíduo busca uma manifestação de poderes do cosmos e também é uma forma de fuga do mundo material. O indivíduo busca experiências sobrenaturais e uma dimensão espiritual, valorizando experiências de vivências intuitivas, espiritualistas ou subjetivas.

Misticismo pode ser definido como a atitude humana que visa a união das pessoas com as forças sagradas, transcendentais, o luminoso, o mistério fascinante. O sagrado é composto tanto pela dimensão racional [...] quanto pela dimensão irracional [...] O esoterismo remete-se a ensinamentos sobre a verdade religiosa reservados a poucos (Lima & Siqueira 2003 p. 157).



A ocupação da região por grupos místicos ganhou força com a fundação da Fazenda Bona Espero, em 1957, iniciativa de um grupo proveniente de Recife, adeptos do Esperantismo<sup>6</sup>, movimento espiritual que defende a solidariedade entre todas as nações e o universalismo (Franco 2006). Essa instituição desenvolve trabalhos filantrópicos na educação integral para crianças e jovens. Inclusive o próprio nome Bona Espero significa em esperanto, “Boa Esperança”.

A Fazenda foi palco do “Projeto Rumo ao Sol”, que concebia a região do Planalto Central como um local escolhido para a vivência de um novo tipo de comportamento, baseado na alimentação saudável e na coletividade social. O “Projeto Rumo ao Sol” significou para a Chapada dos Veadeiros a busca pela preservação da natureza, num período de mudanças de valores, influenciado pelos movimentos estudantis contra a ditadura militar, pelos movimentos da contracultura, pelo ambientalismo e pelo retorno à religiosidade libertária e individual. “Bob Dylan, James Dean, Caetano, Gil, Raul Seixas, Beto Guedes, traziam toda uma influência contracultural. Muitos jovens foram para o campo” (Valle 2001 p. 50).

A criação da “Cidade da Fraternidade” em 1963 possibilitou a atração de mais grupos místicos. A instituição é um “núcleo espírita kardecista, onde as famílias vivem em sistema cooperativo de produção e distribuição de renda” (Franco 2006 p. 09).

Portanto, gradativamente, após a construção de Brasília e a divulgação nacional das belezas naturais da Chapada dos Veadeiros, a região passou a ser preferida de grupos místicos que se propunham novas formas de organização social. Esses grupos possuem o caráter diversificado: “primeiro chegaram os espiritualistas, em 1970; em 1980, os alternativos e nos anos 90 chegaram os ecoturistas” (Oliveira Junior 2003 p. 207).

Dentre esses grupos, destacam-se as várias sociedades esotéricas e espiritualistas, como os Cavaleiros de Maytréia, as Cúpulas de Saint German e os seguidores de Osho. A vinda de muitos desses grupos foi legitimada por visões e profecias que apresentavam Alto Paraíso, como o refúgio dos cataclismos ambientais e sociais que abalariam o mundo no Terceiro Milênio.

Desta forma, Alto Paraíso têm recebido muitas atratividades culturais, que mudaram o cotidiano da cidade. O antigo lugarejo rural é hoje uma cidade que explora intensamente a atividade do turismo, impulsionado pelo reconhecimento internacional da Chapada como patrimônio natural. É um

---

<sup>6</sup>O Esperanto foi criado em 1887 por um médico polonês, cujo objetivo era criar uma língua não específica de um país, mas que fosse compartilhada por todos, como uma língua universal. Conforme os esperantistas, a língua promove uma comunicação entre as nações, tornando-as irmãs e cidadãs, para que possam superar as desigualdades e construir um mundo unificado e igualitário.

lugar eclético, onde se misturam pessoas de várias culturas e religiões, o que possibilita um intenso hibridismo cultural (Burke 2013).

Desta forma, a cidade se constitui como um exemplo de mudanças fundamentais na pós-modernidade, por ser paradigmática da presença das novas religiosidades, dos ideais de ambientalismo e da descrença na ciência. A sua estética peculiar faz com que seja diferenciada frente às demais cidades do interior goiano, pela sua arquitetura mística repleta de pirâmides, cúpulas, templos de meditação e os murais com temáticas místicas (Figura 3).

**Figura 03.** Mural na Praça do Artesão em Alto Paraíso



Fonte: O autor (2014).

O reencantamento do mundo se faz presente a partir da própria apreciação da estética urbana e de diversas crenças místicas que enxergam Alto Paraíso, bem como toda a Chapada dos Veadeiros, como locais influenciados por energias telúricas<sup>7</sup>.

Acredita-se que alguns fatores como os cristais, as nascentes, o hibridismo cultural e as belezas naturais predestinaram Alto Paraíso como um exemplo de vida para a humanidade, no âmbito de novos paradigmas do Terceiro Milênio (Franco 2006).

---

<sup>7</sup>Crença de que o planeta emite energias a partir do seu centro, agindo sobre os solos, os aquíferos e os minerais da superfície. Assim, essas forças também influenciam os seres vivos, conhecimento que já era praticado por culturas da antiguidade. Os templos e pirâmides das culturas antigas eram construídos em locais nos quais acreditava-se que eram permeados por forças telúricas favoráveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, nos dias de hoje, é muito comum a procura de locais como uma fuga dos grandes centros urbanos, em busca de mais tranquilidade, menos violência, maior contato com a natureza e um estilo de vida mais saudável. Esse novo estilo de vida é uma negação dos valores da modernidade, pautados na valorização da ciência e da racionalização e conseqüentemente do desencantamento do mundo.

Após a II Guerra Mundial, ganha força um estilo de vida mais voltado pela busca da satisfação individual, pela desconfiança da ciência e pela emergência de novas religiosidades. Um dos aspectos desse novo estilo de vida é o desencantamento do mundo, uma referência às novas crenças esotéricas.

A pequena Alto Paraíso, situada na região da Chapada dos Veadeiros é um lugar paradigmático dessas mudanças. A partir da Construção de Brasília, a cidade passa a receber adeptos de novas formas de religiosidades que viram na especificidade natural da região, oportunidades para a criação de novos modelos de organização social.

## REFERÊNCIAS

Agehab 2012. *Plano Municipal de Habitação de Interesse Social*. [Cited 2014 sep 06]. Available from: [http://site.agehab.go.gov.br/pmhis/alto\\_araiso.pdf](http://site.agehab.go.gov.br/pmhis/alto_araiso.pdf). pp. 41–52.

Burke P 2013. *Hibridismo Cultural*. Unisinos, São Leopoldo, p. 118.

Embratur & Ministério do Meio Ambiente e Turismo 2008. *Programa de Turismo nos Parques - Parques Nacionais*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [Cited 2014 sep 05]. Available from: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/revistafinal.pdf>. pp. 10–14.

Franco A 2006. *O segredo do paraíso*. Editora Livro Aberto, Campo Grande, p. 67.

Hobsbawm E 1995. Feiticeiros e Aprendizes – As ciências naturais. In: Eric H. *A Era dos Extremos: O breve século XX - 1914 – 1991*. Tradução de Santarrita M. 2ed. 40reimp. Companhia das Letras, São Paulo, pp. 504–536.

Lima RB 1998. Nova consciência religiosa e ambientalismo: uma leitura em torno das representações da categoria natureza entre grupos místico-esotéricos e ambientalistas em Alto Paraíso de Goiás (GO). *VII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. [Cited 2014 Aug 07]. Available from: <http://www.fflch.usp.br/sociologia>. pp. 197–170.

Lima RB, Siqueira D 2003. (Orgs.). *Sociologia das adesões: novas religiosidades e a busca místico-esotérica na capital do Brasil*. Garamond, Rio de Janeiro, p. 327.

Mocellim AD 2014. *Ciência, Técnica e Reencantamento do Mundo*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de São Paulo. [Cited 2015 feb 15]. Available from: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-185152/publico/2014\\_AlanDelazer\\_iMocellim\\_VOrig.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-185152/publico/2014_AlanDelazer_iMocellim_VOrig.pdf).

Mocellim AD 2011. O Reencantamento do mundo: Considerações preliminares. In: *35º Encontro Anual da ANPOCS*. [Cited 2015 feb 15]. Available from: [http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1100&Itemid=353](http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1100&Itemid=353).

Oliveira RS, Santos N 2012. Indicação geográfica: A tutela jurídica da proteção da agrobiodiversidade brasileira. In: Assafim JML, Flores NCS, Poli LM (orgs). *Propriedade intelectual*. 1ed. FUNJAB, Florianópolis p. 339–368.

Oliveira Junior AB 2003. *A construção social do ecoturismo como colonização do futuro. Um estudo de caso na Chapada dos Veadeiros*. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. [Cited 2014 Jul 15]. Available from: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/85702/213650.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. p. 332.

Pierucci AF 2013. *O Desencantamento do Mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. 3ed. Editora 34, São Paulo, p. 240.

Segplan 2014. *Microrregião do IBGE - Chapada dos Veadeiros*. Fonte: IBGE. Elaboração Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO. Gerência de Cartografia e Geoprocessamento. [Cited 2015 Jun 04]. Available from: [http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/mapas/microrregioes%20-%20ibge/microrregiao\\_da\\_chapada\\_dos\\_veadeiros.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/mapas/microrregioes%20-%20ibge/microrregiao_da_chapada_dos_veadeiros.pdf).

Valle TF 2008 (org.). *Alto Paraíso, espaço místico e alternativo*. Editora Agartha, Alto Paraíso de Goiás, p. 108.

Weber M 1982. *Ensaios de Sociologia*. 5ed. Tradução de Dutra W. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora AS, Rio de Janeiro, pp. 154–186.

## Paradise in Goiás: mystical pioneering in chapada dos veadeiros

### ABSTRACT

The Chapada dos Veadeiros in your slope in the municipality of Alto Paraíso de Goiás, has several tourist attractions such as the “mystique” that permeates its location, the exuberant nature and the presence of quartz crystals. In this way we seek to understand how the city received its first settlements, until the attraction of groups called mystical or esoteric, characteristic phenomenon of postmodernity, a period marked by deinstitutionalization and pluralization of religiosity. The methodology is based on dialogues with authors to dealing with the Reenchantment of the World, the historical analysis of the pioneer’s occupations in territory of Alto Paraíso and the arrival of esoteric groups after the construction of Brasília.

**Keywords:** Alto Paraíso; Esotericism; Reenchantment of the world; Postmodernity.

Submissão: 14/10/2014

Aceite: 23/06/2015